

# O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha . . . . . 15000 reis  
Semestre sem estampilha . . . . . 500 reis  
Anno com estampilha . . . . . 15200 reis  
Semestre com estampilha . . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha . . . . . 50 reis  
Repetição . . . . . 25 reis  
Comunicados, por linha . . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p. c.

## Eleições

Os jornaes e os politicos andam entretidos com as futuras eleições. Dentro em pouco todos se esquecerão dos mais importantes assumptos administrativos, do interesse da nação, para discutir as tricas eleitoraes e as violencias governativas.

O partido progressista terá perdido de vez os sacrificios feitos durante o seu periodo de ostracismo, porque, perdendo os seus partidarios occasião de fazer opposição, não lucró o paiz com esse sacrificio.

Os corrilhos politicos do governo esfregam as mãos de contentes, porque na grande bambochata eleitoral podem apanhar grossa fatia, a titulo de serviços prestados á causa da desmoralisação.

Tudo isto é perfeitamente correcto; porque o paiz já se não endireita.

Só os visionarios, aquelles que nem conhecem o seu tempo e os seus contemporaneos, é que se podem illudir com o protelamento de *debutz*.

Quando o partido progressista tomou a resolução de deixar á vontade o ministerio, afim de ver reorganisar, em santa paz, as finanças do Estado, não contava por certo com a desmedida ambição d'um ministerio, que *sibi bene sive male*, quer subir ao ultimo grau na hierarchia politica, embora sacrificie a organização do proprio partido, embora deixe a descoberto a corôa Esphacelar para subir—tal tem sido a sua norma.

Aproveite-se da occasião quem poder, porque sacrificios embora pela patria, são velharias de que se riem os modernos politicos da escola do sr. João Franco.

Mas o partido progressista, ás ordens do seu prestigioso e illustre chefe, não pôde seguir o caminho invio e perigoso a que o chamam os seus adversarios.

As suas tradições democraticas e de inconcussa honradez foram-no, no momento angustioso, que a patria atravessa, a olhar mais para os interesses do Estado do que para os seus interesses partidarios.

A corôa manda-o lutar mais uma vez na opposição, quer mais uma vez expol-o ás violencias

dos seus adversarios. Luctará com a forte organização contra as violencias do governo.

Com isto talvez o partido não soffra, soffre a corôa e soffre muito e muito o paiz, sujeito ás commoções da lucta e aos dispendios do ministerio.

Quando as nossas finanças se deuteram: quando os nossos fundos descem d'uma forma espantosa, a ponto de o ministro da fazenda ter de expedir circulares explicativas aos encarregados dos negocios estrangeiros: quando o paiz atravessa uma longa crise,—é que o ministerio se lembra de fazer eleições, para affistar do seu lado o parlamento e ver se conquista pela violencia uma *carneirada*!

Que tristissima comprehensão das normas constitucionaes! Que tristissimo expediente para fugir a uma discussão dos actos governativos!

Depois d'isto é ainda possível que o ministerio venha pedir ao partido progressista um accordo para resolver as questões da fazenda e dos credores externos, é possível que o venha acusar de levantar opposição, em nome da gravidade das circumstancias.

Qual será a norma do nosso partido não o sabemos. O illustre chefe o dirá, porque o seu procedimento tem sempre tido em vista os interesses da patria.

Nós, promptos como sempre para a lucta, aguardaremos serenamente que ella se abra e o *mot d'ordre* do nosso chefe.

Não trepidaremos um momento sequer quando nos mandar. Iremos para a frente e não será isso muito difficil porque os nossos adversarios estão mortos. Se foram elles proprios que enterraram o chefe, em entéro symbolico!

E' mesmo bom que venha depressa a lucta, para lhes demonstrarmos que na occasião do combate nem um unico soldado faltará no seu posto prompto a marchar á voz de commando. Queremos que as suas illusões se dissipem por uma vez, porque entre nós não ha dessidencias perante o inimigo commum.

Venha depressa a lucta em que vae empenhar-se o paiz pela vontade d'um só homem, para satisfazer a ambição d'um unico politico.

O partido progressista mostrará em toda a parte, como no nosso circulo, a sua disciplina e o seu vigor no combate.

## Pesca

Animou-se um pouco o trabalho da pesca durante a semana finda.

Na quinta feira os saccoes abarrotaram de sardinha; porém só uma companhia conseguiu salvar todo o lanço que rendeu 15000000 reis; outra salvou 50000000 reis, perdendo bem maior porção: os mais perderam-na toda.

## Obras na egreja

Vão muito adiantadas as obras feitas na egreja matriz a expensas do respeitavel parochia da nossa freguezia, rev.<sup>mo</sup> Manoel Barbosa Duarte Camossa.

## Festividade

O arraial e festa de Santa Catharina, na Ribeira, foram muito prejudicados pela chuva e temporal.

A illuminação de sabbado á noite produzia um effeito surprehendente, se não fosse, logo depois de accessa, deteriorada pelo temporal e chuva torrencial que cahiu.

## Informação official

O distincto engenheiro da circumscripção hydraulica d'Aveiro, ex.<sup>mo</sup> sr. Mattos, veio na segunda feira á costa do Furadouro investigar dos factos aduzidos em uma representação, a proposito da situação de uns palheiros construidos na costa do Furadouro, e ao mesmo tempo dirigir uns empregados seus, que foram encarregados de levantar a planta para a abertura da nova valla, destinada a comunicar a ria d'Aveiro com a ponte do Carregal.

Emquanto os empregados levantavam a planta dirigiu-se o digno engenheiro ao Furadouro, onde era esperado pela maioria dos cavalheiros que haviam assignado a representação.

Chegado ali, como não estivesse presente, o representante da camara municipal, que para o acto havia sido previamente convidado, esperou até que chegando o sr. dr. Fragateiro, vice-presidente da camara, se começou a levantar o respectivo auto.

Escusado será dizer que com este facto os aralistas quizeram especular a valer, propalando logo no domingo que iam haver graves desordens e conflictos.

Afinal viram correr tudo na melhor ordem, porque toda a gente despresa as suas intrigas.

E a proposito d'isto queremos fazer sentir ao sr. administrador do concelho quanto lhe é inconveniente apresentar-se acompanhado pelo seu secretario.

Até hoje temos visto que o sr. administrador, quando em qualquer parte apparece só ou com os seus regedores, é, mesmo pelos adversarios, considerado como homem e respeitado como auctoridade. Já assim não succede tanto quando o acompanha o seu secretario, que ordinariamente se intromette em questões para que não tem competencia nem geito, querendo dar ordens acima do seu superior. Haja vista o que segunda feira succedeu no Furadouro, que, por certo deveria magoar um pouco o sr. dr. Descalço Coentro.

Já que o sr. administrador não pôde alijar o seu secretario, ao menos affaste-o, deixe-o ficar em casa. Procedendo assim nunca terá motivos para desgostos.

## No concelho

Os aralistas abrandaram um pouco mais as suas furias quanto a representações. De tanto ardor bellico, ficaram-lhes apenas uns insultos baixos, pequenitos, que, ali vomitam no seu jornal.

E' que a desillusão chegou a tempo—desillusão de adquirir popularidade, desillusão de conquistar elementos politicos.

Nem uma nem outra coisa obtiveram com as intrigas, que propalaram em mezes consecutivos.

Deixemol-os com os insultos e com as desillusões.

O nosso caminho está traçado.

Queriam elles que aquella coisa, arranjada na administração do concelho, se chamasse um inquerito contra a camara, tal como o exige o n.º 4 do artigo 17 doCodigo Administrativo.

Seria uma coisa admiravel interpretar assim a lei. Por tal forma qualquer administrador dissolveria com a maior facilidade uma camara que lhe não fosse affecta.

E a camara, que dimana directamente da soberania popular, estaria á mercê de qualquer

governo, que lhe quizesse lançar a mão.

Não havia de ser assim ás primeiras, que os aralistas arranjariam o seu *desideratum*.

O sr. ministro do reino por muito boa vontade que tivesse em dar a mão a um grupo roto e desconjunctado, como o aralista, não atropelaria assim todas as formulas constitucionaes.

Antes de lavrar o decreto da dissolução havia de ouvir o Supremo Tribunal Administrativo; e este tribunal ainda se não deixaria ir na insensata ideia de dissolver uma corporação, que antes de tudo só tem procurado desenvolver o concelho.

Lavrada a consulta viria o tal decreto.

Não ha no paiz ministro que tente dissolver uma corporação administrativa contra o voto d'aquelle tribunal, embora lh'o faculte a lei.

Ora para o Supremo Tribunal Administrativo, um tribunal contencioso, que effeito pôde ter o tal processo arranjado na administração do concelho, sem ser ouvida a camara municipal? Nenhum.

Pensavam os aralistas que se a camara fosse dissolvida, os seus amigos tomariam desde logo posse dos cargos de vereadores e os correligionarios seriam anichados.

Por Deus! será melhor nem pensar em tal.

Se a actual camara fosse dissolvida, seriam chamados para a administração municipal os substitutos—quer dizer, uma nova corporação que representava as ideias e as aspirações da anterior.

Nada ganhariam os aralistas, pois lá ficavam da mesma forma os seus adversarios a administrar o municipio.

E a eleição seria feita dentro do prazo maximo de quarenta dias.

Aqui é que o caso se torna bastante sério.

Para a intriga, para o insulto baixo e rídico, ainda os aralistas tem algum geito; mas para eleições?! Toda essa *troupe* que por ahí anda pelas esquinas a morder na reputação alheia não comprehende o que seja a lucta legal e seria. Nem mesmo comprehende que possa haver eleições sem ter á sua disposição um magote de policias para as violencias e para lhes guardar as costas.

Hoje, a eleição apavora os

analistas: hontem ainda concebiam esperanças na dissolução por support, que alguns elementos políticos os apoiariam.

Varridas todas as esperanças ensaiam a ameaça da responsabilidade civil e criminal nos actos de camarários, como se algum dos vereadores temesse semelhante responsabilidade.

Por mais de uma vez lhes temos dito que os vereadores da camara estão sempre promptos para responder pelos seus actos na camara, no tribunal, na imprensa ou na rua, contanto que venha pedir-lhes essa responsabilidade homens e não garotos.

Estamos promptos a discutir todos os actos, a responder a todas as invectivas. Temos feito todas as calumnias, temos corrigido todas as asneiras com que os criticos da camara procuram menoscabar cavalheiros d'uma probidade e honradez a toda a prova.

Na discussão não se sustentam. Fogem para a intriga e para o insulto.

Deixemol-osahi que estão no seu verdadeiro campo.

A imbecilidade e a ambição dos politicos analistas leva-os para onde nunca deviam ir.

Começaram pelos pasquins, acabaram pelas representações. Nem uns nem os outros conseguiram agitar a opinião do povo, que se manteve sempre indifferente a essa guerra de pequenitos.

Os pasquins tendiam a fazer uma nova revolta do *carapau* na Estrumada. Instigavam os pobres ao crime. Bastou que lhes descobrissemos o ardil e lhes dissessemos, que se apresentassem á frente, para elles fugir.

A representação visava á dissolução. Como a dissolução traria immediatamente a eleição e a eleição não se faz só com intrigas, amedrontaram-se.

São sempre os mesmos!

**Estradas**

A camara não pôde desde já concertar as estradas que ultimamente lhe foram entregues pelo governo, porque a commissão districtal lhe exigiu ultimamente um orçamento da despesa.

Ora esse orçamento que foi apresentado na passada sessão,

**FOLHETIM**

**A Lua**

Quem a não conhece? quem a não corteja, a ella, rainha dos brandos resplendores e das maraviosas caricias? Quem não mira e remira a sua face de transparente alabastro, a exhibir-se, a estardear-se no puro azul da noite, quando seus philtros eo planeta, despertando tanta poesia em todos os objectos, tanta emoção em todos os peitos? Porque o certo é que nem o disco do Sol nem a scintilla da estrella, tão fascinantes e tão vivos, tem para nós os magicos fulgores, os ineffaveis encantos da casta, da branca Lua.

tem de ser apresentado aos vinte maiores contribuintes prediaes e industriaes, e depois do seu voto favoravel é que ha de ser remettido á commissão districtal para a despesa ser auctorisada.

Como a camara não pôde prosterger estas formalidades legais, d'ahi uma demora de varias prejudicial para os habitantes da villa e do concelho.

Causa realmente pena ver como estas estradas cada dia se estão arruinando de mais em mais, mas o que não se pôde remediar, remedeadó está.

**Criticos**

Dizem os criticos analistas que a verba da lenha feita no corrente anno pela camara, foi contraria aos interesses do municipio.

Ora ninguém pôde fugir d'este dilema—ou a camara não devia fazer melhoramentos, ou fazendo-os tinha de obter o diuheiro indispensavel.

O diuheiro só podia provir—ou da venda da lenha, ou de novos impostos, ou então de um emprestimo.

Aos novos impostos a camara recorrerá: ao emprestimo tambem não, visto que será ir contrahir um encargo pesado com o pagamento de juros. Restava-lhe pois a venda da lenha.

Se a não vendesse não podia fazer melhoramentos.

Se os não fizesse começariam os criticos a berrar por nada se fazer.

Entendem os? Tambem nós. O que elles tem é... muita inveja e muita ambição.

Contudo podem estar socegados porque nada conseguirão.

**Nova estrada**

Já foi classificada como estrada de 3.ª ordem a que parte da Murteira de Arada á Carvalheira de Maceda.

A camara já mandou levantar a planta d'essa estrada e brevemente será enviada á direcção das obras publicas para ser approvada.

Oxalá succedesse o mes-

Como ella desliza pela folhagem das arvores! Como ella sorri na andulação das torrentes! Como ella brinca na superficie dos lagos! Que phantasticas laminações, que peregrinos cambiantes, que tintas e contornos e desenhos os que ella transmite ás aguas e ás selvas, ás estatuas e ás ruinas, aos palacios e aos montes, a todos os scenarios da natureza e todas as perspectivas da Arte!

A Lua! ah! en a tenho! visto distender suas gazes tenuissimas por sobre as neves do Hermino e bordar suas filigranas prateadas por sobre as vagas do Atlantic; refulzir serena por entre os cedros do Quissao e retratar-se tremula nos crystaes do Mondego; revestir d'uma claridade opalina, mysteriosa, os templos da Batalha e de Belem; afagar melancolicamente os fragmentos dos castellos e alojar suavemente os marmores dos monumentos; escutar arreouada a serenata do rouxinol melodoso e beijar enternecida a flor da campina

mo á estrada da Ponte Nova a Guilhovae, que anda embaraçada lá pelas estações superiores.

**ELEIÇÃO DOS QUARENTA**

Diz-se por ahi que os analistas decidiram em magna reunião guerrear a proxima eleição dos quarenta maiores contribuintes.

Nós estamos certos que elles mudam breve de parecer.

Para disputar a eleição é preciso ter votantes, e onde os tem os analistas?

Vamos, senhores, voltarmos á eleição para o governo poder avaliar a força que a sua gente dispõe no concelho. Deve ser um bello espectáculo cheio de bons episodios.

Coisas do chefe novo que é capaz de se atirar aos quarenta maiores contribuintes como Santhiago aos mouros.

Boa vontade tem o homem, isso não ha duvida, o peor é que não tem importancia, nem pessoa alguma faz caso d'elle.

Com tal commandante o exercito não pôde ir muito longe.

**Partida**

Partiu haddias, da praia do Furadouro, onde esteve fazendo uso de banhos, para a sua casa de Gaya, o importante e acreditado negociante d'aquella praça e nosso presado amigo, sr. José Augusto de Pinho Valente, na companhia de sua ex.ª esposa e filhos.

Partiu na quarta-feira no comboia da noite para Lisboa, e não na segunda

solitaria: banhando tudo, espelhando tudo, embellezando tudo com o seu mirgo e carinhoso brilho, com a sua esbatida e desmaiada luz.

Poderá dizer-nos a selenographia que aquillo é um astro apagado, morto. Poderá certificar-nos o telescopio de Rosse que tudo aquillo é um cinzeiro, um antro, um granito: que o globular carece de pnuuma e agua; que o seu solo offerece uma desolação aterradora; que as suas regiões são inteiramente vulcanicas; que por toda a parte se lhe descobrem enormes montanhas isoladas e se lhe escancaram profundos abysmos pavorosos; que uma serie espantosa de creaturas extintas lhe vae manchando e escuretando o rosto á guisa de cauda immensa de pavão real, verde-negra, sombria; que semelhante a textura, cuja observação impressiona como quadro dissolvente, é de todo o ponto incompatible com as minimas organisações vitaes; em somma, que a

como por mal informados tinhamos annunciado, o nosso dedicado amigo, sr. Antonio d'Oliveira Mello.

Este nosso amigo deve seguir viagem para Maranhão, no primeiro paquete que sair da capital.

Foram muitos os cavalheiros que foram á gare despedir-se d'este nosso amigo.

Parte hoje para a capital, o nosso amigo José Pereira da Cunha e Costa, que vae ali acompanhar seu filho que segue viagem para Maranhão na companhia de seu tio, o sr. Antonio d'Oliveira Mello.

Que seja feliz nas terras de Santa Cruz é o que de coração desejamos.

**A Viuva Millionaria**

Recebemos os fasciculos 39 e 40 do 5.º volume d'este magnifico romance que indica claramente aos seus leitores, e principalmente aos que ja conhecem as obras de Emile Richebourg, publicadas pela importante casa editora de Lisboa—Belem e C., quão intimas e palpitantes commoções lhes reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor, trabalho que é considerado, pelos amadores de boa leitura, como sendo a mais valiosa de todas as suas produções.

**Litteratura**

**FABULAS PARIAHS**

**O BRAHMANE E A AGUA LUSTRAL**

Quem quer agua sagrada do Ganges para fazer as suas abluções e lavar as impurezas do

passiva Lua, a saudosa Lua não passa d'um cadaver preso pela atracção universal á nossa esphera, qual mortalla fôra d'um morto ao corpo quente d'um vivo. Poderá afirmar isto e muito mais do que isto. Poderá.

E, todavia, esse cadaver é ainda assás poderoso para influir deante de nós as marés para desatar sobre nós as chuvas; é ainda forte para influenciar bem palpavelmente as correntes magneticas as condições phisicas e as combinações chemicas da nossa existencia.

Mas a investigação astronomica e a analyse scientifica, mais ou menos verosimeis, mais ou menos problematicas, augmentando o conhecimento, em nao diminuiram o prestigio do satellite. A Lua é em realidade o lampadario magnifico ao qual devemos os noites estivaeas, as noites mais formosas, argenteandonos os céos e clareando-nos os mares; é aquelle astro amigo

corpo e da alma? Quem quer agua sagrada do Ganges, gritava todas ás manhãs um brahmane á porta do sea pagode. A multidão acorria, e, mediante abundantes offeras, levava algumas gotas do precioso liquido.

O brahmane, outr'ora quasi tão pobretão como um pariah, fizera uma peregrinação ao rio sagrado, e a agua que de lá trouxe acarretou a fortuna para casa.

— Que ha de ser de nós? disse-lhe um dia a mulher, vendendo quasi esgotada a provisáo de agua. E' bem triste habermos outra vez na miseria, depois de termos vivido na abundancia!

— Challa-te, respondeu o brahmane; agora que criamos fama de vendermos agua de Ganges, havemos de vendel-a em quanto houver agua nas fontes.

Os imbecis vão sempre pelas apparencias: ganha a sua confiança e aproveita-te d'ella.

**II**

**O CHACAL E O SUDRA**

Um chacal introduziu-se durante a noite na herdade de um sudra, (pastor) e depois de haver estrangulado todas as gallinhas, tratou de se pôr a caminho para o seu covil. Quando voltou para buscar a ultima, cheio de contentamento pelo exito da tarefa, não quier partir sem dar graças aos deuses pela feliz aventura. Orando, de tal maneira ergueu a voz, que a mulher do sudra despertou o marido.

— Não ouves o chacal em o nosso gallinheiro?

O sudra levantou-se e armando-se com um cacete, aproximou-se muito de vagar do chacal, na occasião em que elle fazia promessa de ir em peregrinação ao G-nges.

O sudra, d'uma pancada bem dada, quebrou os rins ao devoto personagem, que foi acabar a oração no outro mundo.

Não te fies nos deuses: a mais fervorosa invocação nunca livra de uma boa cacetada.

**III**

**O JAVALI E O VEADO**

Um javali fugia dos caçado-

cheio de paicho amor que enleva os dovos do deserto; aquella elma luz, nímbo perduravel da esperança, da inspiração e do consolo; aquella musa que consultam todos os tristes; é a vibração sempre suspirosa em todas as harpas, o nota sempre crystallina em todas as cedenças, a brisa sempre perfumada em todos os corações; é a symbolica, a nitente, a dulcissima expressão d' belleza; e, como o Sol é imagem do sublime, a Lua é imagem do bello. O sublime é muito superior ao bello, mas o bello é muito mais humano que o sublime. O sublime é a reverberação flammeante do ideal, da verdade; o bello é e calma rutillação do sublime.

Alves Mendes.

# O Ovarense

res; quasi exgotadas as forças, coberto de flexas, estava quasi a cair e a ser apanhado, quando encontrou um viveado que se lamentava da perda da sua consorte.

— Não a verias tu por ahí? perguntou elle ao fugitivo.

— Vi. Corre depressa por essa colina abaixo, e has de encontrar a, lá ao fundo, cabida n'um fosso e d'onde não poderá sair sem teu auxilio.

O veado todo contente precipitou-se da direcção indicada e encontrou os caçadores que abandonaram o javali para seguir, a melhor preza.

Aproveita-te de todas as circumstancias: o homem habil nunca se deve deixar apanhar desprevenido.

Luis Jacolliot.

## AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, vem por este meio fazer publico o quanto se acha reconhecido para com o ex.º sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, distincto medico d'esta villa, pelo cuidado e interesse que tomou na sua grave doença, que foi devido aos muitos conhecimentos scientificos que s. ex.ª possui, que hoje se acha restabelecido;

## EDITAL

(1.ª publicação)

O Doutor Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Vogal da Commissão do Recrutamento do Concelho de Ovar, servindo de Presidente:

FAÇO saber que a Commissão do recrutamento militar em sua sessão de hontem, procedeu á subdivisão dos contingentes militares do anno de 1893, relativo ás freguezias d'este concelho, como consta da seguinte

## LISTA

Freguezias	Numero dos definitivamente recenseados	Contingente da armada	Contingentes para o exercito activo e guardas municipais e fiscal	Contingentes para a 2.ª reserva	Total
Ovar...	102	2	33	15	50
Vallega..	45	5	15	7	22
Arada....	12	5	4	2	6
S. Vicente	10	5	3	1	4
Maceda...	8	5	3	1	4
Cortegaça.	15	5	5	2	7
Esmoriz..	23	5	8	3	11

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares do costume.

Ovar, 9 de Novembro de 1893. E eu, Francisco Ferreira d'Araujo, secretario o subscrevi.

O Vogal,

Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

igualmente agradece a todos os amigos que o visitaram, ou que, directa ou indirectamente se interessaram pelas suas melhoras.

Ovar, 3o d'outubro de 1893.

Antonio d'Oliveira Mello.

## DESPEDIDA

Tendo que retirar-me temporariamente para Manaus, Estado do Amazonas, Republica do Brazil, e não podendo despedir-me pessoalmente como desejava de todas as pessoas que me honraram com sua amizade, o faço por este meio, offerecendo lhes os meus limitados prestimos n'aquelle estado.

Ovar, 4 de novembro de 1893.

Antonio d'Oliveira Mello.

## ANUNCIOS

### AGRADECIMENTO

O abaixo assignado,

sumamente penhorado para com todas as pessoas que se dignaram cumprimentar-me e que acompanharam até á sua ultima morada o cadaver de seu filhinho Manoel Augusto Veiga, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, protestar a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 14 de outubro de 1893

Placido Augusto Veiga.

### VENDA DE CASA

Vende-se uma casa nova sita na rua Nova n.º 66, a chave está na rua do Bujunco n.º 30.

### BATATA

Vinda do Douro veio Manoel Maria Lopes da Silva Saleiro convida todos os

para o armazem de Francisco Valente, da rua das Figueiras, uma grande remessa de batata que se vende a 240 e 260 reis cada arroba correspondente a 15 kilos.

### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem penhorados a todas os cavalheiros e pessoas de suas relações que se dignaram visitá-lo por occasião do passamento de sua innocente filhinha e a acompanharam á sua ultima morada.

Ovar, 28 d'outubro de 1893.

José Bernardino Alves Ennes. Anna Valente.

### BARBEIRO

Manoel Maria Lopes da Silva Saleiro convida todos os

seus amigos e freguezes e o publico em geral, para visitar a sua loja que tem aberta na rua da Fonte n.º 39, desde 10 de setembro findo. Espera a attenção do respeitavel publico o que grato lhe ficará.

### MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes do carpinteiro e marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

### CARTÕES DE VISITA

Imprimem-se n'esta redacção phia a 300 reis o cento

## Vermifugao de B. L. Fahuestock

É o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas a quem o remedio não faça effeito, tendo o doente lombrigas e seguindo exactamente as instrucções.

### SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

A CASA

# Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

**LA SAISON**  
 Journal de Modas, formato grande, 12 paginas gravuras, moldes e um figurino colorido.  
 NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 120 reis; Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) 120 reis; 3 mezes, 550 reis; 6 mezes, 1.000 reis; 12 mezes, 3.000 reis.  
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

**LA NATURE**  
 Journal scientifique (semanal)  
 NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 100 reis; Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 5 mes) 110 reis.  
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

**La Médecine moderne**  
 Novo Journal de Médecina sob a direcção do doutor Germain Séé.  
 NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 200 reis; Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 5 mes) 220 reis.  
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

**LES SCIENCES BIOLOGIQUES en 1889**  
 Fondation de 30 pastas le-nos grande, com gravuras.  
 NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 200 reis; Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 5 mes) 220 reis.  
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

em livros de Ayer

Vigor do cabelo da Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura  
Peitoral de cereja de Ayer—Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtua e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e manchas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

PILULAS



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente anetorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um horn bife. Achá-se à venda nas principaes phar-macias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

FARRINHA PEITORAL FER-RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa



Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes phar-macias.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes phar-macias edrogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC-MACONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do autor a sua magestade a rainha D. Amelia; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto, obra que mereceu um breve do

sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Douado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

GRANDE DICIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA 17 Volumes 4º encadernados

Um volume por mez LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um volume por mez PROVINCIA 6500 REIS (pago á entrega)

DIRIGIR OS PEDIDOS A GUILLARD, AILLAUD & C

242 rua Aurora, 1º — LISBOA

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & Cª

OVAR

OFFICINA DE SOMBREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonito

OVAR

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes que cobra guardasoes de sedas nacionaes por preços muito razoaveis, de 18000 a 25000 reis, assim como de alpaca, merinos e paninho, serviço como o do Porto.

Trabalha em obras de prata, metaes, obras fundidas, e em a; o encastoa canas, paus e bengal'as, tanto em prata, metal branco como amarelho.

Conserta armas, revolvers de todos os auctores e mais obras meculadas que se lhe apresentem. Grande sortimento de canas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento esp'era pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EMILE RICHE OUR

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebour por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserv a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 areis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Macchal Saldanha, 26. Todos os assignates terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Frr adores, 112—OVAR.